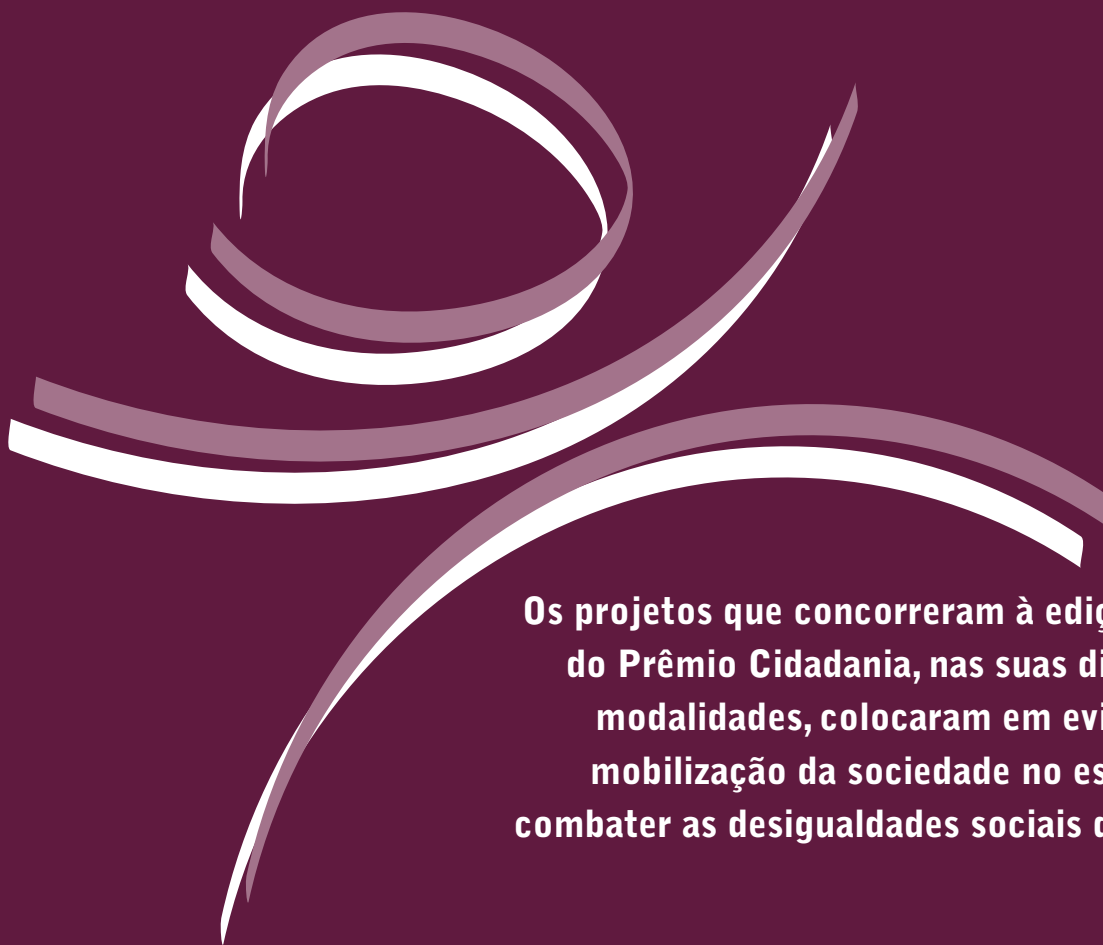



# Prêmio Cidadania

A interação faz a diferença



Os projetos que concorreram à edição 2006 do Prêmio Cidadania, nas suas diferentes modalidades, colocaram em evidência a mobilização da sociedade no esforço de combater as desigualdades sociais do Brasil.



**Em um país de fortes contrastes sociais como o Brasil,** as ações destinadas a aplacar a exclusão se tornam cada vez mais necessárias. Felizmente, elas proliferam por todos os cantos, nas diversas modalidades, contemplando diferentes públicos, sempre com propósitos comuns de resgatar a dignidade, devolver a auto-estima, melhorar a qualidade de vida, promover a inclusão social. O *Prêmio Cidadania do Anuário Telecom 2006* reúne experiências bem-sucedidas nas áreas de saúde e de educação, ações de cunho social e cultural, e, até mesmo, trabalhos com uma abordagem ecológica. São iniciativas de algumas empresas que, em seu conjunto, representam um grande esforço no sentido de mudar a realidade brasileira.

Um aspecto importante envolvendo as iniciativas do gênero diz respeito a sua capacidade de mobilização em torno de uma causa. Em todos os 20 trabalhos inscritos para o Prêmio, a participação ativa da comunidade e dos funcionários das próprias empresas, assim como o apoio de entidades, associações de classe, organizações não-governamentais e órgãos públicos foram fundamentais para o desenvolvimento dos projetos.

Na edição deste ano do *Prêmio Cidadania*, os projetos de Ação Social dominaram a cena. Nada menos que a metade do total de trabalhos inscritos pertence a essa categoria. A área de Educação aparece em segundo lugar com seis inscrições. Os demais trabalhos estão inseridos nas categorias Meio-Ambiente, Saúde e Cultura.

A empresa ACS, do grupo Algar, concorreu com o maior número de trabalhos. Foram cinco: Despertando Talentos, Geração de Renda, Coral ACS, Adolescente Aprendiz e Psico Emocional. Isso fez de Uberlândia, sede da empresa, a recordista de participações. Além desses, a cidade mineira abrigou o projeto Engeflora, desenvolvido pela Engeset, que produz e distribui mudas de árvores nativas e em extinção, para reflorestamento de áreas degradadas e arborização urbana. Ainda em Minas, há que se destacar o Programa de Voluntariado Spress, da Spress Informática, que em seus seis meses de existência

já atendeu a 35 idosos e 105 crianças e adolescentes das instituições de Belo Horizonte.

Outra iniciativa vem de Pernambuco. O Programa de Qualidade Total na Educação, da Acumuladores Moura, consiste na adaptação, na rede pública de ensino do município de Belo Jardim, distante 180 quilômetros do Recife, de uma metodologia concebida, originalmente, para aplicação no segmento industrial.

Cinco projetos foram os vencedores do *Prêmio Cidadania 2006*: Despertando Talentos, da ACS; Escola Formare, da Siemens; Programa de Qualidade Total na Educação, da Acumuladores Moura; Engeflora, da Engeset; e Escola Parque, do Ibama, com apoio do Instituto Vivo. Mas outros trabalhos merecem menção especial. Entre eles, os programas Acelera Brasil e Se Liga, ambos conduzidos pelo Instituto Ayrton Senna, com o apoio do Instituto Vivo, nos Estados de Goiás e do Tocantins. Ambos foram concebidos com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino fundamental, combater a evasão escolar e o índice de repetência. E não faltaram os programas de inclusão digital. Aqui, se enquadram, além dos premiados Escola Formare (Siemens) e Despertando Talentos (ACS), o Projeto Menor Aprendiz (Dedic), a Escola de Fábrica Saberes e Fazer, desenvolvido pela Koerich, de Florianópolis, e o Projeto de Inclusão Digital Sofhar 2005-2006, da Sofhar Gestão & Tecnologia.

A comissão julgadora do *Prêmio Cidadania 2006* foi formada pelo secretário de Telecomunicações do Ministério das Comunicações, Roberto Pinto Martins; pelo secretário de Inclusão Social do Ministério da Ciência e Tecnologia, Alexandre Navarro Garcia; pelo diretor da Abinee, Newton Scartezini; pelo diretor da Fundação para o Prêmio Nacional de Qualidade, Verner Dittmer; e pelo jornalista Inaldo Cristoni, do *Anuário Telecom*.



**Cida Garcia:**  
a meta é incentivar  
o exercício da  
cidadania e gerar  
empregos.

## Prêmio Cidadania

# A inclusão de talentos

**Desde que começou a ser executado, nos idos de 1999,** o projeto Despertando Talentos, da ACS, contribuiu para derrubar alguns mitos. Um deles é o de que o público a que se destina – jovens e adultos carentes, idosos e portadores de deficiência em situação de risco pessoal e social – não tem o perfil para trabalhar na área de *call center*. No início, esse sentimento nutrido pela própria comunidade serviu de barreira aos planos da empresa de recrutar o pessoal beneficiado pelo projeto. “Eles não se habilitavam às vagas porque não estavam acostumados a lidar com tecnologia”, conta Cida Garcia, diretora de Talentos Humanos da ACS.

O tempo mostrou o equívoco dessa visão. No ano passado, quando a empresa passou a computar o número de pessoas recrutadas a partir do projeto, foram selecionados 70% dos 178 alunos que participaram dos cursos de formação promovidos nas dependências da ACS. A maioria deles foi alocada no atendimento ao público, ou seja, trabalha como operadores de *call center*. “O nosso desafio é aumentar esse índice para 85%”, revela a diretora, acrescentando que a seleção para os quadros da ACS e de outras empresas de Uberlândia (MG) leva em conta a pontualidade, interesse dos alunos, comportamento, desenvolvimento pessoal e relacionamento.

O mote do projeto é proporcionar cidadania plena aos excluídos e promover “o resgate da dignidade humana, através da formação com inclusão social e digital (...)”. E a melhor forma de se obter isso é garantir o acesso das pessoas ao mercado de trabalho. Nessa empreitada, a ACS conta com o apoio de diversas entidades, como a Associação dos Paraplégicos de Uberlândia, o Lions Clube de Uberlândia, o Instituto Integrar, a Universidade Federal de Uberlândia, a Associação dos Aposentados de Uberlândia e a organização não-governamental Conscienciarte. Todos os participantes do projeto são indicados pelos funcionários da ACS e pelas instituições parceiras.

O projeto Despertando Talentos tem duas vertentes: oferece a oportunidade de as pessoas aprenderem a utilizar o computador e conhecer as facilidades da Internet, e ao mesmo tempo abre espaço para a reciclagem de conhecimento e capacitação de profissionais de relacionamento. O número de voluntários envolvidos foi crescendo à medida que aumentou o universo de pessoas atendidas: em 2000 eram sete, hoje eles somam 100. Os cursos têm turmas de 24 pessoas e duram 20 dias úteis (inclusão digital) e 32 dias úteis (inclusão social). O transporte, material didático e instrutores são custeados com recursos da ACS. O investimento anual é da ordem de R\$ 35 mil.

Em Uberlândia, o projeto Despertando Talentos está consolidado. As atenções da ACS se voltam, agora, para sua implantação na cidade de Campinas (SP), onde está instalada sua outra unidade de *call center*. Uma parceria com o Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações (Sinttel) será o ponto de partida para a formação das turmas. A ACS pretende atrair pelo menos 150 pessoas da região no segundo semestre. Já na cidade mineira, a expectativa gira em torno da participação de 200 pessoas no mesmo período.

A empresa vislumbra nessa ação um meio de garantir, por um lado, o crescimento profissional dos seus beneficiados e, por outro, uma forma de disseminação do conhecimento para que as pessoas se transformem em protagonistas de suas próprias histórias. Não se trata de uma caridade, avisa Cida Garcia. É uma relação de troca em que todos saem ganhando, pois o que se espera é que o projeto traga benefícios para a comunidade e para a própria empresa.



## O verde é viável

### Na cidade de Uberlândia, a produção e a distribuição

de mudas de árvores surgem como resposta ao ritmo alarmante de desmatamento no Brasil e mostram que gestos simples assim podem ser eficazes no esforço de preservação ambiental se houver união entre as empresas, órgãos públicos e a população. É só uma questão de atitude, pois a experiência mineira deixa claro que o reflorestamento é viável do ponto de vista econômico.

A região abriga o projeto Engeflora, de cultivo de espécies florestais para preservação das espécies, cujas metas são bastante agressivas. Para que um dia mais árvores sejam plantadas do que derrubadas, ele pretende distribuir todos os meses mil mudas de espécies nativas e em extinção para reflorestamento de áreas degradadas e arborização urbana. A idealizadora Engeset quer fazer dessa ação um exemplo a ser seguido por outras empresas pelo país afora.

Se é verdade que as empresas são das maiores responsáveis pela devastação ambiental, nada mais justo que elas próprias se envolvam com iniciativas que visam a recuperação do meio-ambiente, a conscientização ecológica e a melhoria da qualidade de vida. "Sempre ouvimos falar sobre o problema do desmatamento, mas o que estamos fazendo a respeito?", indaga Regina Borges Machado Silami, analista de gestão de processos da Engeset e coordenadora do projeto.

O Engeflora foi concebido em 1998, quando a Engeset obteve a certificação ISO 14001, que atesta a observância, pela organização, de uma série de requisitos legais relacionados à preservação ambiental. Desde então, o projeto tem colecionado números expressivos. Até o ano passado, foram produzidas e distribuídas 77 mil mudas de árvores não apenas em Uberlândia, mas também em outras cidades do Triângulo Mineiro. "É preciso deixar claro que sem a participação da comunidade nós não teríamos tido êxito", ressalta Regina, fazendo referência aos moradores e aos próprios funcionários da companhia.

As mudas são produzidas em um viveiro montado nas instalações da Engeset. Foram construídos uma estufa e um galpão, assim como canteiros cobertos com sombrite à base de tubos de ferro, para o cultivo de mudas. O sistema de irrigação foi instalado de modo a conferir farta distribuição de água para as mudas e para o pátio de compostagem. Biólogos das universidades da região auxiliam no desenvolvimento das técnicas de germinação das sementes para aumentar a produção.

A estrutura é simples e foi montada com materiais e recursos disponíveis, em sua maioria, na companhia, o que explica o baixo custo de implantação e manutenção de projeto. "Até agora, o grande desafio tem sido o de mostrar que o projeto é auto-sustentável e que podemos produzir mais mudas a um custo constante", diz Regina, acrescentando que a Engeset gasta, por ano, R\$ 6 mil para pagar o salário do jardineiro e comprar algum material necessário para manutenção do viveiro.

Atestada a viabilidade econômica do projeto, a coordenadora do Engeflora se preocupa, agora, em aferir os seus resultados. Trata-se, em outras palavras, de acompanhar se as mudas distribuídas estão sendo, de fato, plantadas e se não há desperdícios. Regina explica que a doação acontece mediante solicitação da comunidade e após um processo de triagem e levantamento de informações sobre o local de destino das mudas. "Mesmo assim, é grande a dificuldade em se obter retorno da comunidade", ressalta.



PROJETO ENGEFLORA



**Jorge Pegoraro:**  
a grande conquista  
foi a integração  
da comunidade  
ao meio ambiente.

## Prêmio Cidadania

# Do conflito à harmonia

**Um contencioso em torno da Estrada do Colono, uma** extensão de 17 quilômetros que corta o Parque Nacional do Iguaçu, no Paraná, foi o estopim para o desenvolvimento do projeto Escola Parque, uma das mais importantes iniciativas de educação ambiental do país, coordenado pela Ibama, com apoio financeiro do Instituto Vivo. Desde seu início, em 2003, até os dias de hoje, mais de 53 mil pessoas dos 14 municípios do entorno do parque, além dos moradores das cidades argentinas de Andresito e Puerto Iguazú, foram beneficiadas pelas diversas atividades educacionais, culturais e ecológicas realizadas na região.

O projeto surgiu como um elemento de mediação do conflito entre a comunidade local e o Ibama, conta Jorge Luiz Pegoraro, chefe do Parque Nacional do Iguaçu. A Estrada do Colono, que liga os municípios de Capanema, Serranópolis do Iguaçu e Medianeira, havia sido fechada por ordem da Justiça devido ao seu impacto ambiental – ela corta uma área intangível da floresta, que não pode ser exposta ao tráfego de veículos e ao acesso de pessoas.

A decisão criou um clima de mal-estar e as relações entre os moradores e o Ibama, a quem coube cumprir a ordem judicial, ficaram muito tensas. “Nós sentimos a necessidade de desenvolver ações que nos aproximassem da comunidade e, ao mesmo tempo, sensibilizassem as pessoas para a importância de se preservar o meio ambiente”, conta Pegoraro. Assim nasceu o projeto Escola Parque, um dos vencedores do *Prêmio Cidadania 2006*. Além de garantir o comprometimento da população do entorno com a conservação da biodiversidade do Parque Nacional do Iguaçu, o projeto foi concebido para “fornecer complementação escolar, atividades culturais e de lazer para crianças, jovens e adultos, estimulando o desenvolvimento pessoal de cada cidadão”.

O Escola Parque foi montado nas instalações de uma antiga escola rural do município de Foz do Iguaçu. No ano passado, o Ibama decidiu descentralizar o projeto e criou outras duas unidades nos municípios de Capanema e

Matelândia. Nelas são desenvolvidos diversos programas, como o Curso de Capacitação para Formação de Monitores Ambientais. Voluntários oriundos das universidades são treinados para auxiliar no atendimento diário a alunos do ensino médio e fundamental, idosos, crianças com necessidades especiais. De acordo com Pegoraro, foram formados 720 monitores em três anos.

Outro programa é o de Curso/Laboratório de Capacitação em Educação Ambiental, voltado para os professores da rede pública de ensino dos 14 municípios do entorno do Parque. O objetivo é transformá-los em agentes multiplicadores dos conhecimentos adquiridos e das ações de proteção do meio ambiente. Seiscentos professores participam dessa ação e a meta do projeto é formar outros 200 no próximo ano. Fazem parte, também, do projeto Escola os programas Ecotrilha e Conhecendo o Parque Nacional do Iguaçu. No primeiro, os alunos das escolas da região percorrem uma distância de 800 metros na floresta, acompanhados de monitores ambientais voluntários dos quais recebem informações sobre a flora, a fauna e recursos hídricos. Já o segundo oferece visitas diárias à Exposição Ambiental Permanente, à trilha das Cataratas e garante a participação em gincanas, oficinas de artes, peças teatrais, entre outras atividades.

As ações voltadas à educação ambiental colocaram um fim ao conflito existente e estreitaram os laços do Ibama com a comunidade. O órgão pretende desenvolver novas atividades, sempre visando à preservação do Parque Nacional do Iguaçu, de 185 mil hectares de extensão. Segundo Pegoraro, mais de 1 milhão de pessoas visitaram o local em 2005.





**Jorge Baraúna:**  
a meta é obter uma  
redução de 80% na  
evasão escolar no  
período de quatro anos.

## Prêmio Cidadania

# Um golpe na evasão escolar

**Quando decidiu iniciar o Programa de Qualidade Total** na Educação, em 1999, a Acumuladores Moura, com sede no município de Belo Jardim, a 180 quilômetros do Recife, em Pernambuco, tinha uma motivação e muitos desafios. O fator estimulante era o de criar um mecanismo de interação com a comunidade local a partir de um projeto sem precedentes na esfera social, pois tratava de adaptar para os meios escolares uma metodologia concebida para a indústria. A empresa queria implantar nas escolas da rede pública municipal e estadual os 5S (senso de utilização, de ordenação, de limpeza, de saúde e de autodisciplina) aplicados no chão-de-fábrica.

O projeto desenvolvido pela Moura, um dos contemplados com o *Prêmio Cidadania 2006*, foi inspirado no Programa de Qualidade Total que a própria fabricante de baterias automotivas vinha executando desde o início dos anos 90. A adaptação do programa para a área educacional foi um dos grandes desafios, somente superado ante a certeza dos seus idealizadores de que a educação é a melhor forma de se criarem vínculos com a comunidade. Vencer a resistência de alguns professores foi outro desafio, revela Jorge Baraúna dos Santos, gerente de administração e controle fabril da companhia e coordenador do projeto. "Uns achavam que queríamos privatizar o ensino, outros não demonstraram muito interesse", diz.

O objetivo da Moura, explica Jorge Baraúna, é o de contribuir para melhorar a gestão nas escolas, tornar mais agradável o ambiente de trabalho, preparar professores, alunos e servidores "para a observação crítica de sua realidade" e adotar medidas para combater "o desperdício, a desordem, os fatores que acarretam doenças, conflitos e outras anomalias do ambiente". Embora não tivesse a preocupação de interferir nas questões relacionadas à didática, o projeto ajudou a reduzir a evasão escolar e até melhorou o desempenho dos alunos nas aulas.

O primeiro passo para implantação do programa é a seleção e treinamento dos agentes multiplicadores – as pessoas encarregadas de preparar professores, servido-

res, pais e alunos a implantar os 5S. Atualmente, 60 agentes formados por funcionários da Moura estão envolvidos no processo. Jorge Barúana conta que no dia marcado para o seu lançamento formal são realizadas várias atividades na escola, desde a limpeza e descarte de materiais desnecessários até eventos culturais, como apresentação de grupos musicais e de dança. As ações que se seguem abrangem o levantamento das necessidades físicas da escola e a adoção da coleta seletiva, que inclui a confecção de contentores e a venda dos produtos coletados. Os recursos arrecadados são aplicados na própria escola.

De acordo com Jorge Baraúna, o projeto contempla um universo de 12 mil pessoas de 16 escolas de Belo Jardim e uma da cidade de Pesqueira. Em seus sete anos de existência colecionou resultados expressivos. A evasão escolar caiu de 12% para 5% e o índice de transferências, que era de 9%, não passa, hoje, de 5,5%. Há mais para comemorar. Os alunos do ensino médio participam de cursos de preparação para o vestibular. O índice de aprovação nos exames que dão acesso às universidades tem se mantido na faixa de 76% ao ano.

Em 2006, a Moura planeja ampliar o escopo do projeto. "A idéia é padronizar a rotina operacional de forma que, na ausência de um servidor, outro profissional possa executar uma determinada tarefa", explica Jorge Barúna. Por outro lado, faz parte dos planos implantar o Programa de Qualidade Total na Educação em todas as escolas públicas de Belo Jardim até 2015. A meta é obter uma redução de 80% na evasão escolar no período de quatro anos.





**Jackson de Barros:**  
oportunidade para  
os adolescentes terem  
condições de disputar  
uma vaga no  
mercado de trabalho.

Prêmio Cidadania

## A escola no chão-de-fábrica

**Na planta industrial da Siemens em Curitiba, as máquinas que produzem centrais telefônicas de médio e grande portes cederam um pequeno espaço para uma sala de aula. Em uma área de 50 metros quadrados, um grupo de adolescentes oriundos de bairros carentes dos arredores da empresa se esforça para aprender um ofício e tomar os primeiros contatos com o chão-de-fábrica. "Eles sentem o cheiro da produção desde o primeiro dia de aula", observa Jackson de Barros, gerente de Recursos Humanos da companhia, em referência ao curso profissionalizante oferecido pela empresa.**

O espaço físico dedicado ao projeto Escola Formare, agraciado com o *Prêmio Cidadania 2006*, é irrisório ante os 24 mil metros quadrados que abrigam todo o aparato fabril montado pela Siemens para suprir a demanda do mercado. Mas o desejo de proporcionar aos adolescentes condições mínimas de disputar uma vaga no mercado de trabalho, ou melhor, oferecer uma perspectiva de vida digna, supera quaisquer limitações.

Em setembro será realizada a formatura da primeira turma de 20 alunos beneficiados pelo projeto, realizado com o apoio da Fundação Iochpe e da Universidade Federal Tecnológica do Paraná. O processo de seleção para a segunda turma, com a mesma quantidade de participantes, já está em andamento e as aulas terão início em outubro. "O interesse é muito grande e nós estamos pensando em como administrar a demanda", afirma Barros, coordenador do Projeto Formare, acrescentando que as escolas públicas estão contribuindo para o encaminhamento dos jovens.

Lançado no ano passado, o Projeto Formare atende jovens de famílias de baixa renda com idades entre 15 e 17 anos dos bairros Cidade Industrial de Curitiba, Barigui, Sabará, Campo Comprido e Capão Raso. Renda mínima *per capita* de meio salário mínimo, freqüentar o ensino médio em escola pública, não ser filho de funcionários da Siemens ou de funcionários de empresas terceirizadas são os requisitos para participar do curso. Os credenciados são submetidos a uma prova de conhecimentos gerais e à

entrevista domiciliar, realizada por um grupo de assistentes sociais da empresa.

O curso oferecido é o de operador de serviços e de produção eletroeletrônica. Os participantes têm a perspectiva de ser contratados pela própria Siemens ou, então, por uma das empresas com as quais mantém contrato de terceirização. Barros informa que o conteúdo do curso abrange de higiene, saúde e segurança a informática, empreendedorismo, comunicação e relacionamento, e atividades de integração, como artesanato, teatro, espanhol e inglês.

Professores da universidade ajudaram na elaboração do conteúdo do curso. Já a Fundação Iochpe tratou da adequação do programa às normas do Estatuto da Criança e do Adolescente. Além disso, a entidade participou no treinamento dos educadores voluntários, todos eles pertencentes ao quadro de funcionários da Siemens. De acordo com Barros, 140 voluntários dedicam pelo menos quatro horas por semana ao projeto. Detalhe importante: o trabalho é feito durante o expediente – já que as aulas são ministradas durante todo o dia, de segunda a sexta-feira. "Nós bancamos o dia de trabalho dos voluntários", ressalta.

Durante o curso a Siemens oferece assistência médica e odontológica, seguro de vida, refeições, vale-transporte, uniforme, material escolar e uma bolsa mensal de meio salário mínimo. Os R\$ 155,5 mil relativos ao custo direto do projeto provêm dos recursos próprios da empresa. Ao final de dez meses, os alunos recebem certificado de conclusão do Ministério da Educação, emitido pela universidade, e uma oportunidade de trilhar caminhos mais promissores na vida.

**FORMARE**